

Newsletter

Departamento de Gestão e Economia

Caros (as) professores (as),

Remeto a Newsletter n.º 19 (ano letivo 2023/2024), do DGE.

Já aconteceu:

Os colegas Vitor Ferreira e Susana Rodrigues participaram no projeto HEICE, de 30 de janeiro a 2 de fevereiro 2024, em Graz, Áustria. Os parceiros do consórcio reuniram para o Kick-Off da segunda fase do projeto.



Publicações científicas:

Ribeiro, N., Gomes, D., **Gomes, G.P.,** Ullah, A., **Semedo, A.S.** & Singh, S. (2024). Workplace bullying, burnout and turnover intentions among Portuguese employees, International Journal of Organizational Analysis, Vol. ahead-of-print No. ahead-of-print.
<https://doi.org/10.1108/IJOA-09-2023-3980>

Outras Divulgações:

IV Congresso Internacional de Contabilidade Pública (CICP)

A Ordem e a ESTG-IPLeiria (sendo a responsabilidade das colegas Alexandra Carvalho e Cristina Sá) organizam a 14 e 15 de março de 2024 o IV Congresso Internacional de Contabilidade Pública (CICP) - Tema: «Desafios da contabilidade pública num mundo em mudança» - 14 e 15/03/2024 – Mais Informações: <https://ivcicp.occ.pt/pt/>

[Grudis] Divulgação da Conferência Internacional sobre Finanças Sustentáveis – 03/05/2024 - Mais informações: <https://web3.lis.ulsiada.pt/news/Home/Detalle/Detalhes/international-conference-sustainable-finance>

8ª edição da Conferência Internacional Regional Helix – 18 a 20/07/2024 – Mais informações: <https://helix24.ipleiria.pt/>

Notícias:

Artigo de opinião:



Joaquim Paulo Concelção
Gestor de empresas e professor do ensino superior

SER Simples Refletir!

Onde pára a polícia?

V i jogos de futebol onde aos 25 minutos da primeira e segundas partes os polícias se levantavam e cantavam o hino nacional. Achei a forma de luta ordeira e ajustada a uma força militarizada. O protesto parece ter origem no facto de a Polícia Judiciária ter ganho ajudas de custo e os outros não. O direito à segurança está consagrado e é uma obrigação do estado. Aquela forma de protesto parecia razoável porque o direito à segurança não estava em causa. Mas chega o jogo de futebol entre Famalicão e Sporting e as forças de segurança não apareceram.

Segurança à medida

Sou sportinguista, não alinho em teorias da conspiração e assumo que a motivação para a escolha do jogo, onde desaparecia a polícia, foi a maximização dos dividendos mediáticos, por se tratar do primeiro classificado. Mas é estranho haver polícias num um estádio, com capacidade para 50 mil espectadores, e não haver para outro, a pouco mais de 30 Km, com 8 mil espectadores. O problema é que alguém se aproveitou, a ausência da polícia, para promover desacato e as ambulâncias apareceram para dar apoio aos feridos. Se os bombeiros também não aparecessem a coisa teria sido mais complicada. Alguns puritanos vieram a público dizer que a culpa é dos clubes e adeptos, porque desporto que é desporto não devia ter violência. Têm razão, no entanto, em qualquer atividade

social, em qualquer nicho, como a família, a violência pode acontecer e todos precisamos estar tranquilos quando à disponibilidade das forças de segurança para a impedir. Se não existisse violência podíamos despedir todos os polícias.

Lei acima da lei

Ouvi com atenção o depoimento de um polícia que agora pertence ao observatório para a segurança. Foi questionado pelo facto de a imigração ilegal e outros fatores, estarem a aumentar o potencial de violência e esta inação provocar um sentimento geral de insegurança. Isto não o preocupou até porque somos dos países mais pacíficos do mundo. Foi questionado igualmente sobre o motivo das faltas, dos agentes de segurança, ao jogo Famalicão/Sporting, dezenas de baixas médicas, naturalmente fraudulentas. Para aquele membro do observatório, só questionar as baixas já era uma falta de respeito. Testemunhei a experiência de amigos operados ao coração que não podiam sair à rua porque uma visita inspetiva podia questionar a legitimidade da baixa, no entanto, as baixas médicas simultâneas, de dezenas de polícias, como justificação para não trabalhar, têm de parecer normais. O presidente do Sindicato das Polícias, Armando Ferreira, pôs a cereja no topo do bolo, assumiu que não controla os colegas e que isto ainda vai piorar, lembrando-nos que quem leva os boletins de voto, nas eleições, são os polícias. Uma ameaça que considero um tiro no coração da democracia. Afinal nem os nossos votos estão seguros.

Moral da história

Mais uma vez estas atitudes soam a arrogância e quem ganha são os extremos, de direita ou de esquerda. Quem perde somos todos nós, com o sentimento crescente de insegurança, mas também as forças de segurança que estão a dar uma imagem à opinião pública que ofusca os seus legítimos direitos. Começamos a ficar com a ideia de que a lei é para aplicar a todos, menos aos que têm como missão fazê-la cumprir, o Ministério Público pode quebrar o segredo de justiça e as forças de segurança que podem ter baixas fraudulentas, negar-se a levar os boletins de votos e fazer-nos sentir na "República das Bananas". Quem se queixa da perda de dignidade das funções e depois dá estes tiros nos pés, não está a prestar grande serviço à reputação das Instituições policiais que representam.

Região de Leiria 08/02/2024

Segue-nos nas redes sociais:

